

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DA PROTEÍNA C REATIVA (PCR) E DA VELOCIDADE DE HEMOSSSEDIMENTAÇÃO (VHS) NO DIAGNÓSTICO DE INFLAMAÇÃO

Robert Cristian Silva Do Nascimento (robertsilva8630@gmail.com)

Alexia Lia Dias De Sousa (alexialia2002@gmail.com)

Karolynne Da Silva Lima (karolynne.silva.794@gmail.com)

Leonardo Pereira De Vasconcelos (leo310122@gmail.com)

Wendel Victório Cesário Castro (wc06504@gmail.com)

Yanneli Rabelo Alves (yanneli.bio@gmail.com)

Anna Thamires Oliveira De Sousa (thamioliveirasousa@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A inflamação é uma resposta biológica essencial, porém sua desregulação está associada a diversas patologias. Para a investigação e o acompanhamento clínico de processos inflamatórios e infecciosos, a Proteína C Reativa (PCR) e a Velocidade de Hemossedimentação (VHS) são marcadores fundamentais. Ambos indicam a presença e a intensidade da inflamação, embora possuam mecanismos, cinética e aplicações distintas.

OBJETIVO: Analisar e comparar a PCR e a VHS como ferramentas de diagnóstico e acompanhamento clínico, descrevendo o que cada exame indica,

como são realizados e suas principais distinções e indicações preferenciais na prática clínica.

MATERIAL E MÉTODOS: Este resumo foi elaborado a partir da síntese de informações textuais sobre PCR e VHS. Consideraram-se mecanismos de ação, cinética de resposta, indicações clínicas e diferenças operacionais. A PCR mede uma proteína hepática que se eleva rapidamente diante de inflamação aguda. A VHS avalia a taxa de sedimentação dos eritrócitos, influenciada pelo aumento de proteínas inflamatórias.

RESULTADOS: A PCR apresenta resposta rápida, com elevação em 6 a 8 horas, sendo mais sensível para inflamações agudas e útil no monitoramento terapêutico. A VHS responde mais lentamente, em 24 a 48 horas, sendo mais eficaz no acompanhamento de inflamações crônicas e doenças autoimunes. Assim, a PCR permite avaliar mudanças clínicas em curto prazo, enquanto a VHS reflete processos inflamatórios de evolução gradual.

CONCLUSÃO: PCR e VHS são marcadores complementares. A PCR destaca-se na detecção e no acompanhamento de inflamações agudas, enquanto a VHS mantém relevância em processos crônicos. A escolha entre os exames ou sua combinação deve considerar a suspeita clínica e a correlação com outros achados laboratoriais.

REFERÊNCIAS:

GABAY, C.; KUSHNER, I. Acute-phase proteins and other systemic responses to inflammation. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 340, n. 6, p. 448-454, 1999.

HO, K. M. An update on C-reactive protein for intensivists. *Anaesthesia and Intensive Care*, London, v. 37, n. 2, p. 234-241, 2009.

PIERRAKOS, C.; VINCENT, J. L. Sepsis biomarkers: a review. *Critical Care*, London, v. 14, n. 1, R15, 2010.

POVOA, P. C-reactive protein: a valuable marker of sepsis. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 28, n. 3, p. 235-243, 2002.

WALLACH, J. *Interpretação de testes laboratoriais*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Palavras-chave: pcr; vhs; inflamação; resposta inflamatória.